



ESPECIAL



Contabilistas Certificados

TEMPO DE MUITOS DESAFIOS

Os contabilistas certificados enfrentam vários desafios, a começar pela necessidade de se adaptarem às novas tendências na área do ESG e na digitalização, mas também enfrentam a incerteza gerada pela conjuntura macroeconómica. Leia a análise.

ANÁLISE

Digitalização será principal desafio do sector num contexto de recessão global ■ P2

ENTREVISTA

Paula Franco
Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

“PRR, mesmo sem inflação, sofreria dos mesmos problemas” ■ P3



JE TALKS

Profissão “tem de evoluir para uma área de consultoria” ■ P4

FÓRUM

Quais os principais desafios que se colocam ao sector? ■ P10

EDITORIAL

Contabilidade será essencial para medir impacto ESG

Filipe Alves
Diretor

A profissão de contabilista tem evoluído com o tempo, à medida que mudam as necessidades dos seus clientes. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, bem como as necessidades das empresas. A temática da sustentabilidade, mais concretamente dos critérios ESG, promete ser um desses vectores de mudança que irão obrigar a classe dos contabilistas certificados a adaptar-se e a adquirir novas competências. Os critérios ESG são cada vez uma componente fundamental da estratégia, da cultura e da missão das organizações, mas há ainda muito por fazer a este nível, sobretudo nas Pequenas e Médias Empresas (PME), que, como sabemos, constituem a maior parte do tecido empresarial nacional.

Para poderem cumprir a sua missão, os contabilistas certificados terão de saber aplicar práticas contabilísticas que permitam mensurar o impacto, a longo prazo, da implementação das iniciativas ESG. Esta mensuração será fundamental para a interação das empresas com os diferentes stakeholders, seja a banca, os investidores, os funcionários ou o Estado e entidades públicas.

Neste âmbito, das três letras que compõe a sigla ESG, há uma que tem estado semi-esquecida, que é a última. O “G” de *governance* diz respeito à forma como as organizações são geridas, que constitui um factor decisivo para a geração de valor. Empresas bem geridas, com mecanismos de *governance* eficazes, criam mais valor a prazo. Os contabilistas podem e devem ser os parceiros ideais para as empresas poderem atingir os seus objetivos a este nível. Mas será que as empresas valorizam devidamente este contributo e a importância de ter um bom contabilista? Talvez seja preciso investir mais na consciencialização do tecido empresarial a este respeito. ■

ANÁLISE

Digitalização será principal desafio do sector num contexto de recessão global

Depois da pandemia, a recessão traz novos desafios à atividade dos contabilistas, levando-os a assumir tarefas de consultoria numa altura em que a sustentabilidade vai transformando o próprio sector.

JOÃO BARROS
jbarros@medianove.com

As necessidades das empresas têm-se alterado a um ritmo sem equiparável nos últimos 50 anos, à medida que a digitalização se fixa como um novo paradigma empresarial ao mesmo tempo que se buscam novos standards de sustentabilidade, tudo isto num contexto de recessão e enorme incerteza económica e geopolítica. Todos estes fatores reforçam a importância dos contabilistas na vida diária das organizações e ainda mais numa altura em que os fundos de Bruxelas verificam atrasos na sua execução.

O sector tem vivido dias desafiantes, primeiro com a pandemia e as dificuldades e preocupações que esta gerou nos empresários, que frequentemente recorreram aos contabilistas na busca de apoios, e, agora, com o cenário de recessão e quebra da atividade económica, a que se junta o processo de normalização monetária na zona euro. O contexto é, portanto, adverso e vem acrescentar a outras dificuldades, como a retenção de talento.

Tal como sucedeu durante a pandemia, os contabilistas são novamente desafiados a vestir o papel de consultor, uma função que, argumenta Vítor Vicente, presidente da ANACO – Associação Nacional de Contabilistas, deve ser cada vez mais o núcleo da atividade dos contabilistas.

“É preciso não esquecer que o principal papel do contabilista não é debitar declarações fiscais, ao contrário daquilo que muitas vezes se pensa”, começa por referir o também diretor técnico do Contas e Resultados.

Ao invés, pela proximidade aos negócios, os contabilistas agem

frequentemente como conselheiros dos empresários, visto que “não só têm conhecimento dos números, como têm a sensibilidade àquilo que a empresa faz, como o faz, onde o faz, quem são os colaboradores e os seus processos internos”. E, sendo agentes com ligação à empresa, por oposição a consultores externos, este aconselhamento pode mesmo ser mais eficiente para as organizações.

Assim, o papel de contabilista assemelha-se ao de copiloto, ilustra Vítor Vicente, ao ajudar os empresários – os pilotos nesta analogia – a percorrerem o caminho incerto que se avizinha. O cenário e as perspetivas do sector aproximam-se do vivido durante os tempos mais complicados da Covid-

19, embora com diferenças; a mais evidente, destaca o presidente da ANACO, prende-se com a falta de apoios até agora desenhados pelo Governo para responder à crise económica que se vive.

“A partir de agora, vai ser muito importante ajudar a gerir, primeiro, a rentabilidade do próprio negócio e, segundo, nos processos negociais junto da banca”, isto numa altura em que os juros da zona euro vão subindo a ritmo nunca visto, castigando o muito endividado sector empresarial português.

“É preciso não esquecer que temos muito do nosso tecido empresarial em micro e pequenas empresas, pelo que chamamos a atenção dos nossos empresários para soluções que pode haver, até mesmo numa lógica de dinamização dos seus negócios”, completa. Isto num cenário de quebra da atividade económica depois de um período tão penalizador e do qual várias empresas ainda não recuperaram, com os contabilistas a registarem já um aumento de preocupações dos empresários e recuos nas encomendas.

Tecnologia e sustentabilidade de mãos dadas

Na mesma linha de apoio à economia, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é visto como tendo um potencial transformador, mas a sua execução tem gerado críticas e preocupações pelos atrasos em que tem estado envolto. Sendo parte da fiscalização dos fundos vindos de Bruxelas, os contabilistas certificados verão aqui mais um desafio ao qual terão de responder; ao mesmo tempo, e olhando às agendas mobilizadoras do pacote, os princípios de sustentabilidade serão algo a conduzir a evolução das empresas, mas também do próprio sector da contabilidade.



Vítor Vicente
Presidente da ANACO e diretor técnico do Contas e Resultados





Cristina Bernardo

Os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) são cada vez mais uma realidade no mundo financeiro e o objetivo é que se tornem numa referência amplamente utilizada pelas empresas para sinalizar ao mercado as suas estratégias de sustentabilidade e impacto positivo. Tal, por um lado, obriga a uma atualização das competências dos profissionais numa realidade em rápida e constante evolução e com critérios ainda pouco definidos.

Por outro lado, na própria atividade dos contabilistas certificados, o recurso ao papel é cada vez menor e a tendência de digitalização veio para ficar. Destaca Vítor Vicente, além da poupança ambiental que confere a passagem de grande parte dos documentos usados em contabilidade para digital, o processo resultará em ganhos de eficiência que favorecem contabilistas e empresários, com um acompanhamento mais próximo e em tempo real.

Para o presidente da ANACO, este será mesmo o principal desafio do sector no próximo ano, especialmente no contexto de transição digital que as economias europeia e nacional vivem. A prioridade é “transformar os procedimentos de trabalho aproveitando as novas tecnologias”, mas fazer este processo “de forma clara [...] e simultaneamente bem”.

“Temos todos que dar um salto qualitativo e perceber que os tempos exigem que nos tenhamos de preocupar com a descarbonização dos nossos negócios, do nosso trabalho, e, desse ponto de vista, temos mais responsabilidade ambiental”, remata. ■

“Vai ser muito importante ajudar a gerir, primeiro, a rentabilidade do próprio negócio e, segundo, nos processos negociais junto da banca”, projeta Vítor Vicente

ENTREVISTA | PAULA FRANCO | Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

“PRR, mesmo sem inflação, sofreria dos mesmos problemas”

Execução da bazuca enfrentaria dificuldades com burocracia e mudanças na economia global, reforçando papel dos contabilistas.

JOÃO BARROS
jbarros@medianove.com

Que avaliação faz do OE2023? Parece-lhe que haveria mais espaço para apoiar empresas e famílias?

Este é um OE voltado para as famílias, que aposta em medidas fiscais para combater o aumento do custo de vida, fazendo, por isso, da política fiscal um instrumento de política económica para tempos de crise.

Tal como já tinha sido evidente em 2022, a aposta da política fiscal tem vindo a centrar-se no IRS, não por via da descida estrutural da carga fiscal, mas da minimização conjuntural dessa mesma carga fiscal, com aumentos de deduções fiscais e medidas de anestesia por via da atenuação das taxas de retenção na fonte.

Quais lhe parecem ser os principais obstáculos à execução do PRR nacional?

Parecem-me ser os habituais: procedimentos administrativos pesados, dificuldades operacionais do lado das entidades gestoras, insuficiência de apoio aos beneficiários e eventual excesso de procura. Não se vislumbra que haja ainda uma cultura de serviço às empresas do lado da administração. É preciso que a administração pública seja um parceiro das empresas e não um obstáculo.

Que implicações terão estes atrasos e a subida de custos para os contabilistas, que estarão ligados ao processo como controlo interno, numa altura em que vários sectores se mostram preocupados com o facto de muitos contratos terem ficado desactualizados com a inflação que se tem sentido?

A execução do PRR, mesmo num contexto não inflacionista, sofreria, decerto, dos mesmos problemas que se constata. Aqui, o que é novo é somar a inflação ao atraso na execução. É importante notar que estamos a tratar a inflação como se fosse um fenómeno novo na economia portuguesa, o que não é verdade, muito pelo contrário.

Preocupa-nos também que a redução da procura internacional possa pôr em causa os investimentos projetados e, dessa forma, a necessária recuperação económica. Por

outro lado, os nossos parceiros comerciais têm vindo a adotar medidas semelhantes de combate à inflação, pelo que, se espera que o combate à inflação na Europa possa, pelo menos, mitigar, os efeitos sobre a procura internacional de bens e serviços.

Os contabilistas, que atuarão no controlo interno, têm de ter em conta estas variáveis macroeconómicas, mas é, sobretudo, importante que a alteração de circunstâncias económicas possa ser relevada pelos organismos gestores, quando necessário, no cumprimento dos projetos, pois estamos a falar de variáveis externas, não controláveis pelos beneficiários.

Como têm os profissionais do sector olhado para o próximo ano, quando se espera um abrandamento da atividade económica que pode levar a subidas do desemprego? Qual será o principal desafio para os contabilistas em 2023?

A contração da atividade económica pode levar a insolvências de clientes, e, naturalmente, desemprego. O risco económico é grande, mas também é verdade que hoje os contabilistas estão mais capacitados para prestar mais serviços e, nessa medida, é importante recompor a oferta de serviços para se ajustar a uma exatável diminuição do número de clientes. Outro desafio será o aumento do prazo de cobranças, com os evidentes problemas de gestão de tesouraria que acompanham esta situação. ■



É importante que a alteração de circunstâncias económicas possa ser relevada pelos organismos gestores, quando necessário, pois estamos a falar de variáveis externas



SUSTENTABILIDADE

Reporte de temas financeiros vai exigir novas competências

Tema da sustentabilidade traz desafios à área da Contabilidade como criar modelos de 'report' para um tecido empresarial dominado por microempresas. Ensino superior reforça resposta com novas aprendizagens.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@medianove.com

A sustentabilidade atravessa todos os vetores da sociedade e irá assumir cada vez mais importância no futuro. Hugo Ribeiro, contabilista certificado, CEO da HVR Business Consulting, antecipa o caminho ao Jornal Económico: "Vamos assistir a consumidores que vão ter escolhas cada vez mais conscientes dos impactos dos seus consumos, no entanto, não será de todo linear criar modelos de 'report' para um tecido empresarial português ca-

racterizado por microempresas muitas delas que correspondem em muitos casos à criação do próprio emprego".

A criação deste tipo de obrigações a determinadas áreas não terá "o impacto que se pretende". Mais. "Será para este tipo de negócio apenas algo burocrático e sem enquadramento". Em concreto, "na área da Contabilidade apesar de ser o tema do passado congresso ainda está num processo embrionário", adianta Hugo Ribeiro.

A transição para uma economia mais sustentável, que parece ter-se tornado irreversível nesta segunda

década do século XXI, significa que os critérios ambientais, sociais e de governança, conhecidos por ESG, serão fundamentais na gestão das empresas e organizações do futuro. Neste contexto, olhamos para o sector da Contabilidade. Como estão os contabilistas a endereçar o desafio da sustentabilidade? São necessárias novas competências? Que papel desempenha a academia neste processo?

No ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Ana Isabel Dias, diretora da licenciatura em Contabilidade e Administração, e Pedro Pinheiro, presidente do Instituto, sinalizam que

os ESG, tópicos de Environmental, Social and Governance, no original em inglês, e a sustentabilidade são hoje um dos principais desafios em diversas áreas de atuação e a Contabilidade não é exceção.

"Os contabilistas, face a este desafio, têm respondido como habitualmente o fazem, ou seja, preparando-se para enfrentar uma abordagem diferente daquela que tradicionalmente enfrentam. O relato da informação de natureza não financeira e a garantia da fiabilidade desta, implica que os contabilistas adquiram um novo conjunto de competências que os possa preparar

convenientemente para esta alteração de paradigma", afirmam.

Explicam depois que "a problemática da recolha da informação de natureza não financeira, o seu tratamento e o adequado relato dessa mesma informação, de modo a suprir as necessidades dos diferentes stakeholders" faz com os contabilistas necessitem, em muitos casos, de efetuar um esforço adicional para responder de forma afirmativa ao desafio. Assim, segundo os professores do ISCAL, o foco dos contabilistas está na formação, instrumento que pode ajudar a "desenvolver as competên-



Istock

Paulo Alves chama a atenção para o facto da formação na área da sustentabilidade não ser específica a um ramo do conhecimento. O que se trata é de formação que permita o “desenvolvimento de profissionais capazes de fazer a diferença para uma sociedade mais sustentável”. Nesse sentido, adianta, a sustentabilidade é uma matéria core na estratégia da Católica Porto Business School e no seu propósito de “formar profissionais de excelência”.

Este compromisso, acrescenta, traduz-se “na preocupação da Escola em acompanhar os mais recentes desenvolvimentos na área e incluí-los nos cursos”. Ao que refere, a inclusão das matérias relacionadas com a sustentabilidade atravessa toda a oferta formativa, desde uma abordagem mais disseminada na licenciatura, a uma formação específica ao nível da formação pós-graduada.

Exemplos? O Mestrado em Finanças inclui uma disciplina exclusivamente focada em Sustainable Finance. Na formação para executivos está atualmente em fase de candidaturas a primeira edição do curso Innovation for Sustainable & Regenerative Business. Finalmente, e em parceria com a WU – Vienna University of Economics and Business, uma das mais reputadas business schools do mundo, a CPBS organiza a Porto Sustainable Business Summer School que permite uma experiência internacional distinta.

cias necessárias para endereçar o relato ESG com os mais elevados padrões de qualidade e deste modo contribuir, no âmbito das suas competências, para o desígnio do desenvolvimento sustentável”.

A perspetiva da Católica Porto Business School

Paulo Alves, professor associado da Católica Porto Business School e diretor do MSc Finance, diz ao Jornal Económico que a formação de contabilistas, que é “muito focada na excelência ao nível do conhecimento contabilístico”, carece de “uma profunda adaptação para fazer face às novas exigências” de um ambiente de negócios fortemente marcado pela agenda da sustentabilidade.

“A criação de valor por parte do profissional de Contabilidade será cada vez mais ancorada na sua capacidade de acompanhar a entidade num complexo ecossistema com exigências crescentes ao nível da informação necessária”, explica.

No geral, este cenário torna “urgente e imperativa”, a inclusão de disciplinas que desenvolvam competências nas áreas da estratégia, risco e sustentabilidade, e a interligação destas à contabilidade, ao relato de informação não financeira e às finanças empresariais. ■



PAULO ALVES
Professor Associado
da Católica Porto Business School
e Diretor do MSc Finance



HUGO RIBEIRO
Contabilista Certificado | CEO HVR
Business Consulting



ANA ISABEL DIAS
Diretora da Licenciatura
em Contabilidade
e Administração do ISCAL

A perspetiva do ISCAL

Ana Isabel Dias, docente e Pedro Pinheiro, presidente do ISCAL, dizem ao JE que da parte dos alunos ou futuros alunos, há não só interesse, mas entusiasmo para aumentar o nível de conhecimento neste assunto. “As novas gerações, tendencialmente mais despertas para problemáticas relacionadas com as alterações climáticas, muito devido ao foco colocado pelo ensino obrigatório nesta temática, estão mais do que predispostas para abarcar estas aprendizagens”.

A matriz de competências do International Federation of Accountants (IFAC) para a qualificação de um profissional - uma pirâmide de três níveis (fundamental, intermédio e avançado) - baseia os resultados da aprendizagem em compreender o problema, providenciar a solução e aconselhar e relatar, sempre a par de um comportamento ético expectável.

“Assim — explicam Ana Isabel Dias e Pedro Pinheiro — as competências a desenvolver para os tópicos de ESG serão baseadas nesta mesma linha de ensino-aprendizagem que permita desenvolver competências na análise de questões complexas, e por vezes, até controversas, relativamente a aspetos que se revestem de elevado nível de abstração, o que conduz a uma maior dificuldade na garantia da fiabilidade do processo de relato”. Todavia, acrescentam, as pressões dos vários stakeholders para “um relato mais transparente”, conjugada com “a necessidade do mundo empresarial de dar a conhecer os seus modelos de negócios”, conduziu “a práticas de relato que abrangem os tópicos relacionados com o ESG” e, atualmente, a que fossem “alvo de regulação”.

formação para contabilistas

O ISCAL é herdeiro da Aula do Comércio, criada por Marquês de Pombal em 1759. A sua oferta abrange Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria. No primeiro ciclo existe a licenciatura em Contabilidade e Administração e no segundo ciclo o mestrado em Contabilidade, em Fiscalidade e em Auditoria. Nos cursos não conferentes de grau, destacam-se a especialização em Contabilidade, Fiscalidade e Planeamento no Setor Segurador, em parceria com a Associação Portuguesa de Seguradores, e a Pós-Graduação em Contabilidade e Gestão Pública, em parceria com o ISCSP-UL.

Pedro Pinheiro adianta ao JE que o ISCAL se prepara para reforçar no próximo ano a oferta formativa não conferente de grau, própria e em parceria, relacionada com a problemática da sustentabilidade e do relato integrado.

Já nas licenciaturas e mestrados, o caminho passa pela atualização das unidades curriculares, incorporando os tópicos de ESG, enquanto parte de conteúdos relacionados com o relato empresarial e com a ética profissional.

O objetivo destas alterações é que os diplomados ganhem um conjunto de competências para que possam também eles responder de forma afirmativa aos desafios futuros. ■

Disrupção digital. E agora?



Tiago Dias,
Outsourcing Partner

Nos últimos anos as empresas, em especial no contexto pandémico fizeram investimentos tecnológicos ao nível da digitalização de processos, e isto veio trazer vários benefícios ao nível de rapidez, sustentabilidade, e redução de custos.

Hoje, a contabilidade está assente em ERPs e as principais preocupações das empresas são a simplificação e automatização de processos o que nos leva à disrupção digital.

As ferramentas BI (Business Intelligence) ganham destaque, porque num mundo cada vez mais digital onde os dados estão dispersos em várias soluções informáticas, torna-se essencial ter uma ferramenta que permita compilar dados para produzir informação de forma imediata através de dashboards atrativos de leitura simples.

Com a introdução de simplificação de processos e automatismos são eliminadas tarefas repetitivas e são criados novos desafios ao nível da avaliação e da análise no negócio.

Este é um dos exemplos, em que, com ferramentas adequadas, a contabilidade vem dar resposta aos desafios das empresas na monitorização e análise de dados de valor acrescentado para a tomada de decisões e são estes tipos de ferramentas que complementam a performance profissional, bem como promovem a retenção de talento dentro de uma empresa.

Neste sentido, é importante olhar para dentro da organização, e investir no capital humano, através de uma forte aposta na formação para assim se criar uma simbiose entre os recursos humanos e as tecnologias de informação.

As sociedades multidisciplinares, desempenham um papel fundamental contribuindo para um ambiente de trabalho inclusivo e mais eficiente. Temas relacionados com o ambiente, questões sociais e de governança constituem um desafio e uma oportunidade para que o crescimento seja de forma ética e transparente com todos os intervenientes. Os clientes percebem rapidamente através das equipas de outsourcing que conseguem aceder a soluções desenvolvidas e a custos acessíveis.

As equipas de outsourcing tornam-se peças chave para o gestor, porque são estas equipas que criam valor através do seu know how, que acrescentam a qualidade e a fiabilidade ao relato financeiro e não financeiro, já que a prestação de contas deve transmitir uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e informação não financeira da empresa.



JE TALKS

Profissão “tem de evoluir para uma área de consultoria”

A transição tecnológica poderá impulsionar o sector, que tem deixado escapar talento. Mas para isso acontecer, há que mudar mentalidades e encarar a transformação da própria profissão, alertam líderes ouvidos pelo JE.

TOMÁS GONÇALVES PEREIRA
tgoncalves@medianove.com

Na última JE Talks do Jornal Económico, sobre a profissão dos contabilistas certificados, Vítor Pinho, CEO da Cloudware, disse que os contabilistas assumem muitas vezes responsabilidades que vão além daquilo que é o seu trabalho, com o propósito de canalizar o melhor auxílio possível ao empresário. Ainda assim, refere, os profissionais passam por dificuldades crescentes.

Com o trabalho a ser desempenhado, cada vez mais, de forma remota, na sequência da pandemia, “os contabilistas têm dificuldades na vivência com os vários sistemas do Estado, na relação com a dificuldade de reporte na produtividade que têm”, quando existem tarefas que obrigam a registar, diariamente, milhares de documentos.

De facto, as tecnologias transportam a profissão do contabilista para uma realidade muito distinta das funções que se desempenhavam há poucos anos. Vítor Pinho recorda que, com “a possibilidade de [os contabilistas] trabalharem

em ambientes colaborativos *online*”, os documentos chegam aos escritórios de contabilidade pela via digital, o que permite acelerar os processos e gastar menos (ou não gastar de todo) folhas de papel.

O responsável reconhece que esta transição significa uma “redução de custos” para as empresas e garante que a mudança passa essencialmente por “uma questão de mentalidade”. Neste contexto, “há um conjunto de hábitos enraizados na forma de fazer contabilidade que faz com que os contabilistas estejam muito presos ao registo manual” das transações. Algo que, atualmente, tendo à sua disposição “um sistema moderno, não é necessário fazer”, garante, antes de perspetivar aquilo que o futuro pode trazer para o sector da contabilidade.

“Diria que, em breve, o contabilista vai ser um verificador de transações automáticas, feitas por um robó”, sem deixar de existir a necessidade de trabalho da parte de um colaborador, que vai, essa sim, gerar valor acrescentado para o cliente. O contabilista terá que “pegar nessa informação e criar valor na informação que o empresário realmente quer como apoio ao seu

negócio.” Porém, o CEO da Cloudware refere que “os contabilistas passam horas a verificar transações bancárias”, ainda que a tecnologia já o permita fazer de forma automática, ao “associar, dentro do sistema de contabilidade, qualquer conta bancária da empresa.” Algo que vai impulsionar a possibilidade de um trabalho colaborativo, permitindo ao empresário consultar o que é necessário para o seu trabalho “sem sair do seu ambiente, que é o seu sistema de gestão”.

Trata-se de “uma mudança de paradigma de trabalho que vai mudar muito as profissões e vai mudar a forma como o contabilista prepara informação para a empresa”, reitera. Ainda assim, para que tal se concretize, é necessário que os contabilistas se adaptem aos seus clientes de forma mais perspi-

caz. Visto que grande parte dos colaboradores do tecido empresarial não têm competências ao nível do vocabulário usado pelos profissionais da contabilidade, há que dar passos no sentido de “aproximar a linguagem do contabilista da linguagem e dos indicadores que a empresa vê como relevantes no seu negócio. É um caminho longo a percorrer”, avisa.

Por outro lado, Ana Louro, partner da Moneris, diz que é “urgente” que a contabilidade se torne uma profissão “mais *sexy*, mais atrativa”, num contexto pautado pela fuga de profissionais. “Está a haver uma debandada da profissão e por isso temos de atrair de talento.” Para tal, será fulcral potenciar a importância da tecnologia com que se trabalha no sector. Nesta medida, a plataforma colaborativa utilizada pela Moneris, exemplifica, “permite-nos estar em Lisboa e fazer trabalho para outros escritórios no Porto ou no sul do país”. A profissão de contabilista, garante, “tem de evoluir para uma área de consultoria, temos de desmaterializar todo este papel, mas precisamos da ajuda da máquina do Estado para tornar isto muito mais

acessível à modernização. A responsável diz ainda que têm de existir mudanças ao nível da educação e formação de futuros profissionais do sector.

“Quem forma os contabilistas tem de olhar para a sua estrutura de ensino”, sublinha, antes de referir que conta com o auxílio da Ordem dos Contabilistas Certificados para desempenhar um papel neste âmbito.

“No caso da Moneris, temos apostado em novos talentos, novos recursos. Temos trabalhado junto das universidades para trazer essas pessoas para dentro da nossa empresa, para nos ajudar neste desafio da transformação digital”, destaca, lembrando que os recém-formados trazem consigo, por norma, uma maior capacidade para aprenderem sobre “novas metodologias, novos processos de trabalho e novos *softwares*.”

Ainda assim, Ana Louro reforça também a importância de os clientes se adaptarem às mais recentes tecnologias e, deste modo, “facilitarem o trabalho de quem lhes quer facilitar a vida”, no que diz respeito à disponibilização de informação para apoiar na tomada de decisão e no apoio à gestão. ■



A peça pode ser vista no JETV, a plataforma multimédia do Jornal Económico

Ainda instala e paga pelas atualizações do seu programa de contabilidade? Trabalha num sistema diferente do cliente?

Liberte-se das preocupações informáticas e custos exorbitantes e **aumente a sua produtividade com a contabilidade 100% online.**

Saiba mais em cloudware.pt



Contabilidade digital online: novos desafios, mais oportunidades



Cláudio Carneiro
Business Manager

A tecnologia inteligente está a moldar o futuro da contabilidade, obrigando à reinvenção do papel do contabilista.

À medida que os sistemas avançados lidam com as tarefas e trabalho repetitivo, o contabilista tem que assumir definitivamente o papel de consultor financeiro, colocando os dados, relatórios e informações da contabilidade ao serviço dos gestores e das empresas, em tempo real.

A automação e os minibots, a inteligência artificial e o machine learning, a digitalização e a interpretação inteligente dos documentos, assumem-se já como ferramentas quotidianas ao serviço do contabilista.

Porque a “nuvem” permite o acesso instantâneo e imediato a recursos infindáveis e a tecnologia de computação, a adoção de soluções cloud-based deixou de ser uma tendência, para ser já uma realidade fundamental no exercício da profissão.

As tarefas rotineiras e consumidoras de recursos e tempo - como o registo e contabilização manual dos documentos, a preparação e submissão das declarações fiscais, a reconciliação bancária e o preenchimento das demonstrações financeiras - estão agora automatizadas, poupando horas, mesmo dias, aos contabilistas.

Por exemplo, a contabilização manual de faturas é tarefa do passado.

Agora, os dados das faturas são capturados e interpretados diretamente a partir de uma fotografia via app instalada no telemóvel, do encaminhamento de uma mensagem de e-mail e até pelo simples upload de ficheiros com as faturas digitalizadas.

De seguida, o trabalho é todo do bot de registo. Este robot consegue ler a imagem do documento, descodificar toda a informação do código QR, reconhecer o NIF da fatura, classificar a categoria de despesa, arquivar o documento no sistema de arquivo digital e sugerir a sua

contabilização. O contabilista apenas tem que realizar uma confirmação visual e aceitar a sugestão dada pelo software. É um sistema de machine learning, ou melhor, machine teaching. Tratando-se de um sistema inteligente, que aprende com a experiência passada e sem qualquer intervenção humana, é isento de erros.

A melhor parte é que todos os dados e registos são guardados na nuvem e acessíveis em qualquer lugar, a qualquer hora, partilhados entre o contabilista e a sua equipa e com o próprio empresário.

E como as tarefas de faturação e gestão do empresário têm impacto direto na contabilidade, porque não tirar partido da integração de toda a informação eficazmente?

Ao partilharem um único programa online totalmente integrado, empresário e contabilista trabalham lado a lado, numa lógica verdadeiramente colaborativa: o empresário trata das suas operações diárias habituais - da faturação ao registo das compras e despesas, dos recebimentos de clientes aos pagamentos a fornecedores - no mesmo programa onde o contabilista trabalha, a partir da integração automática e em tempo real dos dados, permitindo-lhe obter e colocar a informação da contabilidade ao serviço da gestão, em tempo útil para a tomada de decisão.

As faturas e outros documentos fiscalmente relevantes, suporte de trabalho do contabilista, ficam sempre guardados na cloud, pelo prazo exigido por lei, disponíveis para consulta e acessíveis por qualquer um dos intervenientes, seja através do telemóvel, um qualquer computador ou tablet.

Deste modo, acabam-se os típicos sacos de faturas entregues, em mãos, ao contabilista mensalmente e evita-se a perda dos documentos. Na perspetiva do empresário, este passa a partilhar as faturas de compra e despesa no exato momento da sua receção. Adicionalmente, beneficia de elevada autonomia e independência nos momentos em que necessita de aceder imediatamente à informação e documentação da empresa, um processo win-win para ambos.

Não obstante esta partilha eficiente e em tempo real da informação entre o contabilista e o empresário, a implementação no dia a dia destes profissionais continua a ser um desafio. Uma vez mais se exige a capacidade de adaptação e receptividade à adoção da tecnologia em prol da produtividade, recordando a recente pandemia que veio abrir caminho a um novo modelo de trabalho - o teletrabalho, ou mesmo um modelo híbrido - onde as soluções online e verdadeiramente colaborativas são as únicas que permitem um verdadeiro trabalho à distância eficiente.

O acesso direto e a eficiente comunicação com entidades externas, como a Autoridade Tributária, a Segurança Social e os fundos de compensação, o Banco de Portugal e outras, é igualmente preponderante, porquanto reforçam o cumprimento atempado das inúmeras obrigações fiscais, como representam vantagens competitivas e de produtividade que simplificam ainda mais o trabalho do contabilista.

São exemplos práticos a obtenção de guias de pagamento de impostos, certidões e outros documentos diretamente no programa, bem como a comunicação direta com a Segurança Social, que permite ao contabilista o registo, atualização e cessação de vínculos e contratos dos trabalhadores das empresas a partir do próprio programa.

A execução de tarefas multi-empresa, como o processamento de salários e a entrega de recibos de vencimento, a submissão de declarações fiscais e a comunicação de faturas aportam produtividade ao trabalho do contabilista. Se falamos de programas de gestão e contabilidade online e atualizados, é igualmente imperativo conseguir ter a informação bancária e dos extratos integrados para uso e consulta quer por parte do contabilista, como naturalmente do empresário.

Graças à tecnologia do open banking, passa a ser possível ter acesso aos saldos e movimentos das contas de todos os Bancos no mesmo local, o seu sistema de gestão contabilidade colaborativo.

Mas não fica por aqui. Os pagamentos a fornecedores, de serviços, salários e impostos passam a poder ser executados a partir dos programas de faturação, gestão e contabilidade online, abrindo-se uma nova era na gestão da tesouraria das empresas e nas tarefas de reconciliação bancária, que deixam de ser manuais para serem inteligentes.

Ao ter um programa de gestão e contabilidade online e devidamente integrado, o contabilista garante que todas as inovações tecnológicas - como o arquivo digital, a automatização do registo contabilístico, a gestão de tarefas e obrigações, os pagamentos integrados e as reconciliações bancárias inteligentes - são nativas do próprio programa.

Adicionalmente, certifica o backup automático e segurança dos seus dados e todas as atualizações regulares de funcionalidades e adaptação a alterações legais e fiscais. Tudo isto, sem custos adicionais e sem protocolos complexos de implementação.

DIGITAL

Tecnologia torna “obsoletos” problemas dos contabilistas

No último ano, as empresas tecnológicas têm investido em soluções mais inovadoras para os gabinetes de contabilidade. A PHC Software e a Sage são exemplos, com novos ‘add-ons’ ou arquivos digitais.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@medianove.com

A empresa portuguesa PHC Software, uma das que lançou recentemente uma nova tecnologia para contabilidade, considera que os profissionais deste sector podem tirar proveito da digitalização para deixarem de estar afogados em papéis e burocracias. Através da Inteligência Artificial (IA), a tecnológica de Porto Salvo acredita-se consegue transformar a profissão – em contabilista 2.0 – e eliminar o excesso de tarefas rotineiras em prol da entrega de melhores serviços, mais ágeis e verdadeiramente orientados para as necessidades dos clientes.

A multinacional liderada por Ricardo Parreira apresentou em setembro de 2021 a solução ‘PHC Go’ para contabilidade, alegando que permitiria poupar tempo e dinheiro na migração do software ou mesmo na formação dos colaboradores. Na prática, trata-se de um *add-on* (extensão) que permite saber, por exemplo, quanto é que os fornecedores devem e qual o fluxo de caixa, acompanhar as entradas e saídas de inventário, emitir faturas e comunicá-las automaticamente à Autoridade Tributária, entre outras obrigações legais e tarefas de gestão empresarial e controlo contabilístico e fiscal.

Questionado sobre a adesão ao ‘PHC Go’, o CEO da PHC Software explica que ainda está numa fase de lançamento, mas há “cada vez mais clientes a experimentar”. “Pelo *feedback* que temos tido, prevejo que ainda mais se juntem daqui em diante. Uma coisa é certa: a tecnologia está a ajudá-los a entrar numa nova era de gestão financeira das empresas e as vantagens são claras. Tudo pode ser facilitado com uso de software. A título de exemplo, a duplicação de trabalho, demasiados processos manuais, e tempo consumido em tarefas administrativas, entre muitas mais”,

defende Ricardo Parreira, em declarações ao Jornal Económico (JE).

Sem detalhar, o CEO diz que, atualmente, há “centenas” de gabinetes de contabilidade a utilizar o seu software e “milhares” de empresas a recorrer aos módulos de contabilidade da marca. “A contabilidade não tem conseguido acompanhar a evolução das outras áreas das empresas. Muitas vezes encontramos duplicação de trabalho, demasiados processos manuais, e tempo consumido em tarefas administrativas. Tudo isto é agora facilitado com uso do software que veio alterar o paradigma anterior. Muitos dos problemas atuais dos contabilistas tornam-se agora obsoletos com uma nova era de menor burocracia e maior autonomia”, afirma.



RICARDO PARREIRA
CEO da PHC Software



ANA TERESA RIBEIRO
Diretora da unidade de negócios de Contabilistas e PME da Sage

Em meados de outubro, a Sage – considerada a segunda maior empresa de tecnologia do Reino Unido – anunciou que concluiu a aquisição da Spherics, uma tecnológica que incorpora dados do software de contabilidade de um cliente e faz corresponder as transações a fatores de emissões de carbono para criar uma estimativa inicial da sua pegada ambiental. A solução da Spherics orienta o gestor nessa estimativa, submetendo dados (detalhes do escritório, deslocamentos dos colaboradores, consumo de energia...) para calcular as emissões de CO2. Assim, estamos perante um negócio que une tecnologia, contabilidade e sustentabilidade – portanto, inovação.

Ao JE, a diretora da unidade de negócios de Contabilistas e Pequenas e Médias Empresas (PME) da Sage disse que a pandemia representou um autêntico “momento de viragem” neste sector, que se teve de adaptar rapidamente e de maneira ágil à prestação dos serviços em modelo remoto e mesmo ao volume de trabalho extraordinário. “Nos últimos dois anos, os contabilistas enfrentaram muitos desafios, não só a nível legal (com as novas questões que surgiram durante este período, como *lay-offs*, alterações laborais...), mas também na própria relação com o cliente, que teve de se tornar muito mais digital (pelos confinamentos e restrições de mobilidade)”, recorda Ana Teresa Ribeiro. “Contudo, em última instância, este período inicialmente conturbado acabou por ser muito positivo e trouxe consigo uma nova «era» para o sector da contabilidade, que se modernizou imensamente e passou a estar mais a par dos tempos atuais e da transformação digital em curso”, acredita.

A Sage conta com soluções como o “for Accountants” (arquivo digital e automação de processos), o “50cloud Contabilidade” (para pequenas empresas com contabilista externo), o “100cloud Contabilidade” (verificação e cumpri-



mento das obrigações fiscais) ou o *add-on* "Arquivo Digital Cloud". Segundo Ana Teresa Ribeiro, num país como Portugal, em que as PME representam 99% do tecido empresarial, é "importantíssimo que haja apoios e um grande esforço de recuperação para que estas empresas possam continuar a prosperar". "A recuperação económica acontece através da digitalização. Já se tornou claro para todos que as PME que investem na transformação digital têm demonstrado maior resiliência, mais agilidade e inovação em momentos de crise, e que saem deles com maior facilidade ou até mais reforçadas. As empresas que não se digitalizam ficam inevitavelmente para trás, incapazes de progredir ou competir no mercado", afiança a responsável pela unidade de Contabilistas e PME da Sage.

Primavera tem 22 mil clientes na Contabilidade

O grupo Primavera também é um dos maiores grupos de fornecedores de software de gestão para PME neste sector da Península Ibérica, uma vez que conta com 800 colaboradores, 75 milhões de euros de receitas e 65 mil clientes, dos quais mais de 22 mil são escritórios de contabilidade.

Num estudo recente elaborado internamente, a empresa concluiu que até 2026 o mercado ibérico de software empresarial deverá crescer 33%, para 1.100 milhões de euros, tendo por base a taxa de adoção de soluções de armazenamento na nuvem, que antes da pandemia (2019) era de 55% em Espanha e ainda menos (45%) em Portugal, comparativamente à dos restantes países europeus, que rondava os 75%.

"A par da atual dinâmica de adoção de tecnologia e das necessidades digitais oriundas dos requisitos regulamentares fiscais e laborais, espera-se que a adoção de soluções de gestão empresarial baseadas na nuvem continue a registar as taxas de crescimento anual de dois dígitos (21% para Portugal e 17% para Espanha) como ocorreu nos últimos quatro anos", revelou o CEO, Santiago Solanas, aquando da apresentação da nova identidade visual corporativa do grupo. ■

Espera-se que a adoção de soluções de gestão empresarial baseadas na nuvem continue a registar as taxas de crescimento anual de dois dígitos (21% para Portugal e 17% para Espanha)

moneris

Partilhamos a sua visão de futuro.



A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo.

Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo ampliando a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

moneris.pt

A member of

 Independent legal & accounting firms

europa
 áfrica
 américa
 ásia
 oceania

portugal

lisboa
 porto
 faro
 aveiro
 bragança

leiria
 santarém
 setúbal
 vila real
 viseu



FÓRUM

Talento, burocracia e critérios ESG no leque dos desafios para 2023

Ultrapassada a pandemia, o horizonte alarga-se, mas desafios há sempre. O ano novo está à porta e há, pelo menos, um que vai dar água pela barba: como captar e reter as melhores pessoas nas empresas. *Por Almerinda Romeira*

1. Quais os principais desafios que se colocam ao sector? 2. Como antevê a entrada da área da Contabilidade em 2023?



ANA LOURO
Partner
da Moneris

1 O sector da Contabilidade tem vindo a enfrentar grandes desafios nos últimos dois anos, motivados pelo motor "pandemia", com principal destaque para a gestão de processos operacionais e a gestão de recursos humanos. Uma das principais tendências no sector, tem sido a aceleração na adoção de novos processos operacionais, com a adoção de novas tecnologias, caminho este inevitável, mas ainda assim bastante dispendioso no que concerne a investimento em meios tecnológicos e humanos, adaptados às novas necessidades.

A crescer a esta situação, também a aposta em formação das equipas operacionais tem sido um desafio no sentido de reforçar as competências tecnológicas de uma classe a quem já é exigida atualização constante de conhecimentos técnicos para desempenho de uma profissão de grande responsabilidade e exigência.

Com toda esta pressão e crescente exigência, constata-se, especialmente neste último ano, uma fuga à profissão e desta forma a motivação e atração de talento está a ser um dos fatores mais desafiantes no setor da Contabilidade. A profissão está a ser esmagada pelas exigências fiscais deixando pouco espaço para que o profissional se dedique a desenvolver novas áreas, como é o caso da adaptação a novas tecnologias e ao desenvolvimento da comunicação com o cliente, passando assim a exercer um papel preponderante no aconselhamento dos gestores e o apoio na tomada de decisões.

2 As empresas que já se encontram a adotar novas tecnologias e a investir na melhoria contínua da experiência dos seus funcionários e clientes, estarão no caminho certo para enfrentar os desafios de 2023 e assim estarem na linha da frente para atingirem o sucesso.

O momento é agora e a gestão eficiente de recursos humanos, quer na formação, quer na motivação, deverá ser o foco também em 2023, caminho essencial para o aumento da satisfação dos clientes deste setor, pois equipas motivadas são a chave da satisfação dos clientes. O foco na equipa e no cliente deverá ser um fator primordial no sucesso do setor. Um outro desafio e tendência é a crescente adoção da robotização de processos através da Inteligência Artificial, tendo como principal objetivo criar automatismos para melhoria de eficiência operacional. Permitirá assim criar espaço para tarefas como o aconselhamento estratégico a clientes e apoio na

tomada de decisões. Ainda assim, os desafios em 2023 continuam a ser constantes, destacando-se a crescente adoção de ferramentas tecnológicas, transição digital e adoção de armazenamento em "cloud" que implica um elevado investimento em cibersegurança. 2023, continuar a evoluir, modernizar, assumindo o papel de aconselhamento, muito para além da execução técnica e resposta fiscal.



HUGO RIBEIRO
Contabilista Certificado | CEO HVR
Business Consulting

O ano de 2023 na área da Contabilidade vai ser um ano de consolidação e mudança de

paradigma que já se assiste, em que a digitalização dos processos se assume cada vez mais como fundamental, o papel do contabilista também se tem vindo a alterar, sendo em muitos casos já um consultor que ajuda no processo de decisão e no crescimento e não apenas no mero cumprimento de obrigações fiscais, o que vai levar sem dúvida a uma valorização da profissão. As alterações legislativas continuam, o que leva a que seja necessária uma atualização constante e de adaptação de processos. Continua, no entanto, a existir um elevado número de declarações fiscais e para-fiscais que nada acrescentam e são apenas burocracia para as empresas e que devem ser eliminadas. O controlo de qualidade em fase de implementação pela Ordem poderá ser bastante positivo e ajudará a elevar a qualidade dos serviços prestados.



PEDRO PINHEIRO
Presidente do ISCAL -
Instituto Superior de Contabilidade
e Administração de Lisboa

O sector da Contabilidade em Portugal tem vindo a enfrentar um conjunto vasto de desafios ao longo dos últimos anos e a todos eles tem respondido de forma muito satisfatória, pelo que, certamente, a resposta aos novos desafios que são colocados não será diferente. O primeiro destes desafios prende-se com a capacidade de atração e retenção de talento. Existe, atualmente, uma enorme dificuldade em recrutar talento que permita responder ao crescimento que o mercado tem vindo a impor. No entanto, o desafio não se coloca apenas na captação, mas também na retenção desse mesmo talento, muito por culpa da relação entre a exigência da profissão e a remuneração a ela associada. Outro dos desafios que se coloca no sector da Contabilidade encontra-se associado à crescente importância dos aspetos relacionados com as perspetivas ESG. Estes aspetos conduzem à necessidade do sector se adaptar a um conjunto de especificidades de natureza técnica que a preparação desta informação acarreta. Neste contexto, a necessidade de trazer fiabilidade à informação de natureza não financeira, que muitas vezes se reveste de um nível de abstração elevado, implicará uma adequação do 'mindset' existente. Importa também referir que o aumento da notoriedade do sector é em muito alicerçado na qualidade e competência dos seus profissionais. Assim, a constante necessidade de atualização e aquisição de novas competências que permitam atuar em contexto de rápida mutação e incerteza, deve também ser considerada com um dos desafios que o sector enfrenta. Por último, não posso deixar de referir que a transição digital é ainda um processo em curso, facto pelo qual deve também ser considerado como um dos desafios para a profissão e para os profissionais de contabilidade.



HELDER MACHADO
Contabilista Certificado | Diretor
Associado da Nominaurea

A entrada da Nominaurea em 2023 será a acompanhar os seus clientes na implementação de todas as alterações que foram introduzidas pela AT, falo de temas como a valorização dos inventários, antecipação do prazo de entrega dos ficheiros de faturação SAF-T, desdobramento dos motivos de isenção de IVA, implementação do ATCUD nas faturas entre outros. Na Nominaurea procuramos seguir a seguinte metodologia:
1. Analisar - Sempre que recebemos um novo cliente,

procuramos verificar quais os pontos e procedimentos que podemos melhorar, no estrito cumprimento dos normativos fiscais, tendo, no entanto, presente as suas necessidades de informação. Propomos procedimentos simples, mas transparentes que promovam uma fácil leitura dos indicadores que importam às empresas.

2. Aconselhar - Depois da análise inicial, em conjunto com o cliente promovemos as alterações pertinentes nos processos de modo a definir quais as rotas a seguir e as que fazem mais sentido para a empresa;

3. Aplicar - Todo o trabalho desenvolvido nas fases anteriores seria desprovido de significado, se não se passar das palavras à ação; e é nesse momento que não deixamos os nossos clientes sozinhos, mas participamos ativamente na implementação das ideias desenvolvidas nas etapas anteriores.

Este ano não será diferente, colocámos em marcha várias frentes de informação (e-mails, artigos, reuniões por vídeo chamada, etc.) de forma a introduzir cada um destes temas nas agendas das empresas com as quais colaboramos. Na Nominaurea pensamos que o maior desafio que se apresenta aos contabilistas certificados em 2023, prende-se com a disponibilização atempada dos indicadores financeiros que permitam aos empresários e aos gestores tomarem as medidas mais apropriadas. Queremos que os nossos clientes sintam que fazemos parte da equipa!



FILIPA XAVIER DE BASTO
Co-founder do Grupo
Your e CEO da Your Finance

A área da Contabilidade terá a meu ver grandes desafios em 2023. As medidas em torno do ESG são uma realidade em todo o sector da Contabilidade e será em torno dessas medidas que o sector terá que se adaptar.

Destaco outros desafios. A consolidação da transformação digital. O "pleno emprego" e a especulação salarial que se vive em torno da captação de talento para esta área da contabilidade. O contexto atual: A subida da taxa de inflação, as taxas de juro em alta e a instabilidade dos mercados, leva a uma certa retração ao investimento por parte dos empresários e gestores das empresas.

Há dois, três, anos estamos numa era de transformação, que requer a adaptação das empresas portuguesas. A preparação dos contabilistas para esta nova era torna-se assim essencial. Importa referir, antes demais, que esta realidade ainda que possa afetar inicialmente as empresas de maior dimensão (aliás, para as grandes empresas estes temas já não são novidade), são as PME que terão de estar conscientes, pois em poucos anos terão as mesmas obrigações que as grandes empresas - e aqui o papel do contabilista é e será cada vez mais central.

O contabilista é, sempre foi e será o ventilador das empresas. E no momento estamos perante uma

era em que o contabilista, tem de ser encarado como consultor no apoio à tomada de decisões de gestão, pois já não chega cumprir com os registos contabilísticos e com o compliance fiscal. Acredito que o papel dos contabilistas é ir mais além. Penso que todos nós, temos que nos preparar para esta evolução natural. Estou certa de que estes dois últimos anos têm sido a prova de que os contabilistas são indispensáveis em tudo o que esteja relacionado com matérias contabilísticas, fiscais e ainda de relato financeiro e que contribuem para a diferenciação e inovação das empresas. Com os desafios também vêm oportunidades de negócio e crescimento. Uma coisa é certa, nunca a Contabilidade esteve tão bem posicionada para dar resposta aos empresários quer no apoio à gestão quer como aliada, em tempos incertos.

No Grupo Your temos procurado adaptarmo-nos ao momento atual, na crescente implementação dos critérios do ESG, da digitalização de processos e na automatização de procedimentos e, consequentemente, procurando posicionarmo-nos como consultores das PME. Destaco ainda o papel que a Ordem dos Contabilistas Certificados tem desempenhado nos últimos quatro a cinco anos, no que diz respeito à profissionalização e dignificação da profissão, apelando a uma crescente unificação dos seus profissionais e à promoção de formação focada naquilo que são estes desafios.



PAULO GOMES
Consultor sénior da Anturio
no escritório da Madeira

Devido à constante mudança no mundo digital e nas obrigações legais, torna-se cada vez mais premente termos um ERP completamente integrado e que responda rapidamente às alterações legais impostas pela AT. As empresas necessitam cada vez mais de ter a sua informação centralizada para poder responder aos desafios constantes da Contabilidade.

É necessário que os softwares de Contabilidade respondam rapidamente às alterações legais de forma rápida e eficaz. Os ERPS têm de se adaptar a esses desafios incessantes, para poderem responder às imposições legais. Alimentar os dados contabilísticos é uma tarefa morosa, pois se não existem ferramentas no ERP que facilitem essa tarefa, dificilmente temos a informação a tempo para responder às referidas obrigações legais.

Com a introdução do Saft-T veio a possibilidade de os ERPs poderem importar diretamente as faturas do ficheiro "Saft" e integrá-las automaticamente na Contabilidade, tirando, assim, muito trabalho que

era efetuado anteriormente de uma forma manual. Também permitiu integrar de uma forma automática o "Saft" contabilístico. Com a obrigatoriedade de os documentos terem impresso o QRcode, veio também dar a possibilidade de podermos lançar automaticamente os documentos no ERP pela leitura do QRcode, mais uma vez facilitando o trabalho das empresas e gabinetes de contabilidade.

Além da possibilidade de importarmos os dados pelo ficheiro "Saft", também com um ERP podemos ter uma integração automática com outros módulos, como Gestão, Vencimentos e Imobilizado, permitindo, desta forma, não ser necessário duplicar trabalho, pois quando é criada, por exemplo, uma fatura no sistema, ela vai automaticamente para a Contabilidade, permitindo, assim, que o software de Contabilidade cumpra com as obrigações legais de uma forma automática e rápida. A partir do momento em que temos tudo integrado na Contabilidade podemos de uma forma rápida responder às necessidades legais, como, por exemplo:

- Enviar a Declaração do IVA com os seus respetivos anexos automaticamente para a AT;
 - Reembolso do IVA;
 - A IES/ Declaração Anual;
 - Balanços;
 - Demonstrações de Resultados.
- Com a possibilidade de efetuarmos todos os procedimentos com um ERP online permite que em qualquer sítio, em qualquer hora possamos responder às necessidades.

PUB



Consultores para Gestores

Com mais de 40 anos de experiência e um historial de sucesso através de > 1.500 empresas, acreditamos na prestação de valor personalizado.

<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  IT Business Consulting </div> <p style="margin-bottom: 10px;">A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE NEGÓCIO.</p> <p style="margin-bottom: 10px;">A automação aplicada a uma operação eficiente aumenta a eficiência.</p> <p style="margin-bottom: 10px;"><i>Inovação flável.</i></p>	<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  Hr Consulting </div> <p style="margin-bottom: 10px;">DE PESSOAS PARA PESSOAS.</p> <p style="margin-bottom: 10px;">Construímos metodologias para uma gestão integrada em que os gestores se possam focar no essencial:</p> <p style="margin-bottom: 10px;"><i>O seu negócio.</i></p>
<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  Tax Consulting </div> <p style="margin-bottom: 10px;">EFICIÊNCIA E PERSONALIZAÇÃO.</p> <p style="margin-bottom: 10px;">Consultores que definem e criam o melhor enquadramento fiscal para qualquer empresa.</p> <p style="margin-bottom: 10px;"><i>Otimizamos negócios.</i></p>	<div style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">  Management Consulting </div> <p style="margin-bottom: 10px;">ESPECIALISTAS QUE GERAM SUCESSO.</p> <p style="margin-bottom: 10px;">Guiamos empresas, ajudando-as a entender o detalhe e a descobrir todo o seu potencial.</p> <p style="margin-bottom: 10px;"><i>O sucesso das empresas depende da sua organização.</i></p>

nucase.pt/consulting

Carcavelos • Estoril • Parede • Sintra • Lisboa

Tel. 21 458 5700 • geral@nucase.pt

Já nas bancas

Poder, Fortuna, Sucesso. Está tudo aqui.

DOSSIER: O ESTADO DA BANCA + O PITCH DE PADDY COSGRAVE + OS 40 ANOS DA SAMSUNG + O RANKING DOS PODCASTERS + O PONTO VERDE DE ISABEL TRIGO DE MORAIS + OS FATOS À MEDIDA DA THE TAILOR

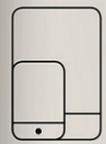
Forbes PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2022 REVISTA DE ECONOMIA E GESTÃO

RUI NABEIRO
AS HISTÓRIAS DE UM LÍDER

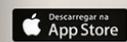
**ACREDITAR
QUE É POSSÍVEL**

WWW.FORBESPT.COM · PORTUGAL · OUTUBRO / NOVEMBRO 2022 · REVISTA BIMESTRAL · € 5,90

5-607727-1267371 00064



LEIA NO SEU
TABLET OU
SMARTPHONE



VISITE-NOS
TAMBÉM
NAS NOSSA
REDES SOCIAIS
[@forbespt](#)

www.forbespt.com

A Forbes Portugal está também *on-line*. Fique a saber em primeira mão os temas que estarão em destaque na próxima edição e para assinar a revista com condições exclusivas.